



SE-MOVIMENTAR: APROXIMAÇÕES ANTROPOLÓGICAS E GESTÁLTICAS¹

Carlos Luiz Cardoso*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expandir os estudos sobre o conceito se-movimentar como fundamento para uma Educação Física responsável. A partir de leitura crítico-formativa, destaca-se um autor central a respeito das bases antropológicas do movimento humano no interior da Gestaltkreis. Os resultados apontam que a partir de Viktor F. von Weizsäcker surgem novos fundamentos para uma intervenção diferenciada na área da saúde, denominada antropologia médica, tendo como eixo central a percepção-movimento. Diante das constatações sugere-se temáticas para a formação de professores e elaboração de projetos escolares, com arranjos didáticos onde crianças e jovens podem seguir o paradigma da salutogênese, ao contrário da hegemônica patogênese. Sugere-se ainda que a meta educacional seja o mundo das relações em níveis salutares e que o eixo seja o sentido de vida em movimento.

PALAVRAS-CHAVE: *educação física; antropologia médica; percepção-movimento; se-movimentar*

ABSTRACT

The present research aims to expand the study of moting-own concept as the basis for a responsible Physical Education. From a critical-formative reading, it is worth highlighting one primary author on the anthropological bases of human movement within the Gestaltkreis. From Viktor von Weizsäcker, results show that there are new foundations for

¹ O presente trabalho é resultado de um recorte da tese *O se-movimentar como fundamento para uma Educação Física responsável*, apresentada em 2016 no PPGEF da UFSC, com orientação de Elenor Kunz.

* Prof. Associado I - Depo. Educação Física - CDS - Universidade Federal de Santa Catarina - Membro do Grupo de Estudos Pedagógicos da Educação Física/NEPEF e Grupo de Estudos do Se-Movimentar/GESEM.



a differentiated intervention in the health area called medical anthropology, and with the central axis in perception-movement. A new understanding of the human being that moves in the intentionality emerges. Given these findings, it is possible to suggest topics for teachers' training and for the development of school projects, with didactic arrangements where children and youth may follow the paradigm of salutogenesis, unlike the hegemonic pathogenesis. Also, it is worth suggesting that the educational goal can be the relationships in the world at healthy levels, and the axis may be the sense of life in movement.

KEYWORDS: *physical education, medical anthropology; perception-movement; moving-own*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo ampliar los estudios sobre el concepto de moverse como la base para una Educación Física responsable. A partir de la lectura crítico-formativa, se destaca un autor central sobre los fundamentos antropológicos de movimiento humano dentro de la Gestaltkreis. Los resultados muestran que a partir de Viktor F. von Weizsäcker hay nuevos motivos para una intervención diferenciada en la área de la salud, llamada antropología médica, y centrados en la percepción-movimiento. En la secuencia, emerge una nueva comprensión del ser humano que se mueve en la intencionalidad. En las conclusiones se sugiere temas para la formación del profesorado y el desarrollo de proyectos escolares, arreglos educativos donde los niños y los jóvenes pueden seguir el paradigma de salutogénesis, a diferencia de la patogénesis hegemónico. También sugerimos que el objetivo educativo sea el mundo de las relaciones y su niveles saludables e que los ejes sea el significado de la vida en movimiento.

PALABRAS CLAVE: *educación física; antropología médica; percepción-movimiento; moverse*

INTRODUÇÃO



Tanto o cosmos quanto o ser humano proporcionam questionamentos: Como começou o universo no qual vivemos? De onde veio e como o homem passa a morar nesse planeta? O mundo sempre existiu antes de tudo? Os estudos sobre o ser humano organiza um campo de investigação denominado antropologia. Juntamente com as *novatas* áreas científicas psicologia e sociologia, formam um campo com maior profundidade e abrangência, mas parece não ter ainda as respostas para a imensa quantidade de questões que emergem desde os gregos até os dias atuais.

As novas concepções de ser humano e movimento ganharam novos contornos e, para uma aproximação entre essas mais novas teorias e fundamentos antropológicos da teoria dialógica do movimento humano, aborda-se a via da psicologia da *Gestalt*², utilizando alguns textos traduzidos para o português, outros em espanhol, bem como outros em língua alemã.

ORIGENS - *GESTALTKREIS*

O diálogo do cientista em questão não esgota os integrantes dessa nova visão que surge no início do século passado; no entanto, são aqueles que de certa forma mais se aproximaram de nossa área de intervenção, como o esporte, o jogo, o movimento humano e a educação física. Viktor von Weizsäcker dá origem à nova compreensão de *movimento-percepção*, unindo duas manifestações do ser humano que até então não tinham sido encaradas de tal forma – percepção-movimento. Seu discípulo, Paul Christian, por seu lado, ajustou as ideias iniciais do seu professor, acrescentando que no momento do *movimento-percepção* está ocorrendo uma *orientação de valor*, pois todo o organismo vivo se dirige para algo e o sentimento de completude está intimamente relacionado ao *fazer*, por isso o ser humano se orienta *na e pela intencionalidade*.

² Seguimos aqui a estratégia de Trebels (2006), quando se refere à concepção dialógica do movimento humano, segundo a teoria do *se-movimentar*, apresentando inicialmente o campo *gestáltico* e em seguida a *fenomenologia francesa*. Procuramos ampliar principalmente a compreensão dos conceitos de antropologia médica e *percepção-movimento* para a educação física escolar e possíveis diálogos com o campo da saúde.



Entende-se, portanto, que a ligação entre a *Gestalt* e a fenomenologia encontra-se na própria concepção de *Gestalt*. Esta concepção é utilizada tanto pelos professores do Círculo da *Gestalt* nas bases da antropologia médica quanto por professores holandeses nos princípios da teoria dialógica do *se-movimentar*, de modo que esses dois pilares sustentam e desenvolvem suas reflexões com a fidelidade gestáltica e a profundidade fenomenológica exigidas nos fundamentos antropológicos da concepção do movimento humano, na forma de *modos de conduta* - modos de ser.

A palavra *Gestalt* tem origem alemã, com surgimento apontado em 1523, por meio da tradução da Bíblia, onde significaria *o que é colocado diante dos olhos*, ou *exposto aos olhares*. Em português, o seu significado refere-se à *forma, figura, todo* ou um *padrão*. Também se adota hoje, nas mais diversas línguas, para indicar aquilo que significa *um processo de dar forma ou configuração*, de modo que integra as partes em oposição à soma das partes num *todo*. Esta organização é o processo que leva a uma *Gestalt*, utilizado para definir a teoria da percepção visual com base na *psicologia da forma*. O professor Engelmann (2002) diz que há uma pseudo-polêmica entre o uso da noção de *forma* ou uma entidade com atributos, inclusive a *forma*, na expressão da ideia de *Gestalt* em diferentes línguas e culturas. Portanto,

O substantivo alemão “Gestalt”, desde a época de Goethe, apresenta dois significados algo diferentes: (1) a forma; (2) uma entidade concreta que possui entre seus vários atributos a forma. É o segundo significado que os gestaltistas do grupo, que posteriormente vai se chamar Berlim, utilizam. É por isso que a tradução da palavra “Gestalt” não se acha nas outras línguas e a melhor maneira encontrada pelos próprios gestaltistas ao escrever em idiomas diferentes é simplesmente mantê-la (Engelmann, 2002, p. 3).

Os princípios da escola de pensamento da *Gestalt* desenvolvem-se na Alemanha nos inícios do século XX, com a escola de Berlim, mas essa não era a única escola gestaltista na época. Existiu antes dessa, em Leipzig, outra escola denominada *totalidade gestáltica*. Porém, a precursora dessas duas escolas está em terras austríacas, denominada escola da *qualidade gestáltica*, ou ainda escola de Graz. Seu criador foi Cristian von Ehrenfels, que, estando à frente do projeto já no final do século XIX, possibilitaria,



posteriormente, realizar experimentos em relação à percepção em seus mais diversos campos de intervenção. Colocar em destaque o surgimento dessas escolas tem como propósito aproximar tais iniciativas à ideia de Weizsäcker. O nome *Gestaltkreis* (*O círculo da forma*) é utilizado pelo médico alemão para conceber sua doutrina antropológica no interior da medicina da época, originada na concepção circular psicossomática. A antropologia médica passa a conceber a pessoa enferma, diferentemente da medicina hegemônica, que concebe a doença como se fora possível uma doença sem a presença da pessoa³.

Na sequência dessas escolas iniciais, surge, no início dos anos de 1910, a psicologia da *Gestalt*, conhecida ou como *psicologia da forma* ou como *psicologia da percepção*. É em terras germânicas que o trabalho de três pesquisadores irá ganhar o mundo: Wertheimer (1880-1943), Köhler (1887-1967) e Koffka (1886-1941). A percepção é explicada de acordo com a análise atomista e associacionista, de modo que a percepção de uma figura é como se fora uma revelação, a partir de seus elementos e partes componentes, e a compreensão desse evento ocorre por associações com experiências passadas. No entanto, a partir dessa data, os psicólogos da *Gestalt* defendem que a percepção não é o resultado da soma de sensações de pontos luminosos individuais, mas sim uma apreensão imediata e unificada do *todo*, devido a uma necessidade interna da própria organização. É assim, então, que tal teoria define que não se pode ter conhecimento do todo por meio das partes, mas sim se conhece as partes por meio do todo. É o conjunto perceptivo que possui leis próprias e assim rege seus componentes; portanto, é através da capacidade de percepção da totalidade que podemos de fato perceber, decodificar e assimilar uma imagem ou um conceito: o todo é mais do que a soma das partes, de modo que aqui *todo* refere-se à capacidade de apreensão perceptiva e não à pretensão de totalidade ou apreensão total e

³ Assim como a antropologia médica passa a conceber a pessoa enferma, diferentemente da medicina hegemônica que concebe somente a doença, como se fora possível uma doença sem a presença da pessoa, também no campo da Educação Física, a concepção dialógica do *se-movimentar* passa a conceber a pessoa que *se-move*, diferentemente da Educação Física hegemônica ou tradicional, que concebe somente o *movimento*, como se fora possível um movimento sem a presença da pessoa.



Com o surgimento da tecnologia da computação e seus sofisticados aparelhos, os antigos problemas voltam à tona, passando por minucioso estudo e reafirmando o que os predecessores já diziam a respeito da *Gestalt*. Diante de tais constatações, nos parece razoável reconsiderar as ideias iniciais a respeito do Círculo da *Gestalt* que Trebels (2006) destaca em seu artigo, para uma ampliação e melhor compreensão daquilo que posteriormente veio se constituir na Teoria do Movimento Humano, tendo como categoria central a concepção dialógica do *se-movimentar*.

VIKTOR F. VON WEIZSÄCKER – ANTROPOLOGIA MÉDICA E *PERCEPÇÃO-MOVIMENTO*

A intenção de Weizsäcker (1956) teve como meta a reformulação das bases da medicina da época; para isso, o médico alemão, que viveu no período de 1886-1957, elaborou a proposta de uma *Medicina Antropológica*. Essa mudança de perspectiva leva para o centro do debate na área da saúde o ser humano como o núcleo de desenvolvimento mais complexo entre os organismos vivos e passa a ser encarado como um todo orgânico, com corpo, alma e espírito unidos, de forma alguma deixando dúvidas sobre a mínima possibilidade de que fosse possível concebê-los em forma separável. Além do fato dessa nova concepção na área da saúde levar em conta a superação das bases filosóficas e científicas, radicadas no mecanicismo e no materialismo, Weizsäcker considerava também a importância das condições sociais dos enfermos, e também os acometimentos religiosos, econômicos, culturais e políticos da época, na Europa pós-guerra.

O primeiro passo que ajudou a fundamentar a futura medicina antropológica estava depositado na *Medicina psicossomática*, o que posteriormente levou Weizsäcker a concluir, segundo seus estudos no campo da filosofia e da psicanálise, que esse seria um passo inicial, pois era evidente a realização da passagem da medicina psicossomática para a medicina antropológica. Apostava, portanto, numa psicologia com maior profundidade no interior da área da saúde, pois vislumbrava a medicina como um espaço na compreensão do padecimento e na constituição das enfermidades, de acordo com as



condições das pessoas, pois para ele não há enfermidades, mas sim *pessoas enfermas*. Foi por isso que o médico alemão foi seduzido pela fenomenologia, principalmente a *fenomenologia sociológica* de Max Scheler, e pela teoria da *Gestalt*, abordando nesses espaços teóricos e práticos a totalidade do ser humano. Seguindo esse caminho da psiquiatria fenomenológica, medicina geral e neurologia, Weizsäcker funda, no decorrer dos anos, a Medicina Antropológica, e argumenta para isso que tanto os fenômenos psíquicos quanto somáticos são integrantes de um mesmo *fluxo vital*, portanto as enfermidades são concebidas como *doenças psicossomáticas*, podendo ser diagnosticadas, de acordo a Weizsäcker (1968), pela unidade *movimento-percepção*, como resultado de estudos, investigações e intervenções práticas na área da saúde.

Em outros momentos, ainda como estudante, Weizsäcker pesquisa com afinco na área da fisiologia patológica as doenças internas e também a neurologia. Não só se dedica à área das doenças, mas também aos estudos filosóficos, como seu contemporâneo Edmundo Husserl. Com essa aproximação filosófica, fundamenta as principais linhas de intervenção de sua prática médica, juntamente com sua concepção epistemológica e visão antropológica. Para ele, a questão da saúde não pode ser encarada como ausência de doença, mas sim como uma coerência entre o ser humano e o meio em que se vive. *Nascer e morrer* são processos que ocorrem dentro de um mesmo sistema cósmico chamado *vida*, portanto o homem se encontra em unidade dentro desse sistema universal. É a unidade *nascer-morrer* dentro do único sistema vivo, *a vida*. O ser humano não é compreendido, dentro da visão antropológica de Weizsäcker, como apenas um corpo (*Körper*) que se move no espaço, ou seja, somente de acordo com a relação espacial tridimensional e seus correspondentes órgãos e funções, mas sim como um corpo (*Leib*) dinâmico, como ser vivo (organismo vivido) que está em constantes mudanças e impermanências, pois a vida é permanente (metafísica), no entanto o nascer e o morrer são características inseparáveis de todos os organismos vivos, é uma lei circular *superior*.

Com o surgimento da Idade Moderna, emerge também uma cultura da luz e da escuridão. O Iluminismo, como representação das luzes, inaugura também a presença da



sombra e, na área de saúde, aparece *culpa e medo*. Numa cultura em que tanto a medicina natural como também a ciência biológica não conseguem minimizar catástrofes epidemiológicas, principalmente as que ocorrem na Europa Medieval, o homem fica sujeito a todas as espécies de doenças e enfermidades. Os órgãos do corpo, em geral, e a doença, são encarados (e ainda acontece em grande maioria) como estando em campos existenciais diferentes, tanto que o problema era saber: *estamos diante de qual tipo de doença?* Superar essa visão exige, segundo Weizsäcker, perguntar sobre *que tipo de ser humano poderia ser atingido por tal enfermidade que ora enfrentamos?* Nesse sentido, o médico antropólogo alemão inaugura a *biografia da doença* e deixa a marca do papel da subjetividade no interior do *paradigma médico*.

NOVA VISÃO ANTROPOLÓGICA NA SAÚDE

Esse novo campo de investigação inaugura, na medicina da época, a metodologia dialética equilíbrio-desequilíbrio tanto do campo psicológico como em relação ao corpo (campo somático). Essa nova metodologia é a concepção do pentagrama *pático*, pois esse é quem irá comunicar, de agora em diante, as flutuações subjetivas da existência humana e dos estados mentais do homem. É um sistema de funcionamento volitivo⁴, no qual a percepção é a chave da compreensão do enigma *homem integral*. Segundo Rezer e Reggio (2013) são cinco os tipos de ações ou modos de ser distintos, porém pertencentes ao mesmo sistema orgânico coerente:

O que ele considerava ser as categorias *páticas*, *Dürfen* (poder, ter), *Müssen* (dever), *Sollen* (ser obrigado a), *Können* (poder), *Wollen* (querer) são as unidades volitivas profundamente enraizadas do Ser, algumas vezes superando possibilidades da existência, outras rareando, conforme estados de doença. Essas unidades formam a estrutura da forma da vida e da personalidade (Rezer e Reggio, 2013, p. 26).

É lamentável que, de toda a coleção da obra de Weizsäcker, pouca coisa foi traduzida para o português e o acesso às suas reflexões se dá por meio dos comentadores. Também não é de estranhar que o paradigma das escolas brasileiras de medicina passe

⁴ O conceito de volitivo refere-se ao termo em latim *'volo'*, que quer dizer *'quero'*, em espanhol *voluntad*.



pelos mesmos problemas paradigmáticos das escolas de educação física em geral. O *campo da saúde*, ao qual pertencem ambos os cursos e a consequente formação de profissionais, está fortemente submetido à ideia hegemônica de saúde mecânica, onde as partes do corpo que estão enfermas devem ser sanadas e/ou curadas, visão distanciada daquela apresentada pela antropologia médica, pela fenomenologia e também pela Gestalt.

Outro pesquisador da unidade do ser humano é Neuser (1994). Para ele, a teoria do *Gestaltkreis*⁵ se utiliza do neoplatonismo metódico, onde as partes de um objeto ou momentos de um evento se dirigem a uma totalidade ou unidade. Seria o caso de uma lei superior que influencia uma lei inferior, ou seja, um grupo mais elevado e complexo da realidade sempre se dirige à totalidade e à unidade. Os elementos, como unidades menores, também seguem esses princípios da unidade, portanto a pergunta na teoria da auto-organização é *como estes elementos se relacionam entre si e com o todo*. Deve haver uma força ou energia no interior desses sistemas que possibilite a relação entre si. É nessa concepção que Viktor von Weizsäcker vai fundamentar sua medicina antropológica, pois o ser humano é um sistema de forças e energias que pertencem a uma unidade orgânica e a uma totalidade cósmica. A descrição que o médico utiliza indica a unidade de *corpo-espírito* de modo a configurar uma dinâmica *psico-física*. Mais tarde ele fundamenta esses princípios e diz que a medicina psicossomática é uma etapa de transição para a medicina antropológica. Para ele a unidade *corpo-espírito* é mais original do que a dualidade corpo e espírito. A unidade precede a dualidade, pois a unidade é perceptiva e a dualidade é análise intelectual. A máxima de sua obra que vai influenciar os fundamentos da *concepção dialógica do movimento humano* é o vínculo da unidade entre *movimento* (agir) e *percepção* (perceber), uma relação fundamental e que constitui tanto o sujeito em relação ao ambiente quanto o sujeito em relação a si mesmo. Neuser (1994) vai dizer que

⁵ *Der Geltaltkreis* foi escrito em 1939 e na década de 50 foi traduzido na França pelos filósofos Henry Ey e Michel Foucault. O primeiro, psiquiatra, psicanalista e filósofo, desenvolvia na época uma teoria da estrutura de estados de consciência. O segundo foi filósofo, historiador das ideias e teórico social; dedicou-se às teorias que abordavam a relação entre poder e conhecimento e como isso é usado em forma de *controle social* por meio das *instituições sociais*, principalmente clínicas de saúde, prisões, conventos e instituições psiquiátricas.



(...) o corpo é a *res extensa* e os movimentos são mudanças de espaço. Corpos (movimentados) mostram-se, portanto, como a mudança do espaço. As mudanças da alma são as percepções. Se a identidade mútua de percepção – que é a mudança da alma – e movimento – que é a passagem de corpos no espaço – pode ser apresentada, então a tarefa da teoria do *Gestaltkreis* está cumprida. Para isso, o movimento do corpo alheio deve ser mostrado, num segundo passo, como equivalente do movimento do próprio corpo. (Neuser, 1994, p. 66-67)

Essa distinção necessária para a compreensão da unidade entre movimento do corpo no espaço e percepção das mudanças da alma é o círculo da *gestalt*, ou seja, a forma circular de compreensão do fluxo *espacial-espiritual*. A tentativa de Weizsäcker é alcançar as unidades *corpo-alma* e *movimento-percepção* caminhando na direção de estabelecer o conceito de sujeito, no entanto essa busca é pela unidade *sujeito-objeto* tanto nos processos espaciais quanto espirituais. Nos dois casos, sujeito e meio ambiente pertencem a uma coerência *movimento-percepção* como unidade originária, onde a vivência é a coincidente coerência *não-local*, porque o movimento surge como vivência na percepção. Essa é a *Gestaltkreis* do ato biológico e físico como um *movimento próprio* indicado posteriormente por Andreas Trebels. A relação entre ambos, construindo um só fluxo auto-organizado como unidade, aparece para Weizsäcker (*apud* Neuser, 1994) da seguinte forma:

O conteúdo da vivência da percepção tem a estrutura de uma declaração predizente: a coisa é movida. Isto significa, portanto, que na percepção aparece apenas um algo como movido. Movimento é, aqui, apenas predicado para um algo subjacente ao seu fenômeno. O ato composicional da percepção, portanto, não é comparável à montagem de uma máquina, pois sua estrutura tem, como predicativo, não apenas a estruturação justaposta das partes, mas sim a estruturação profunda de ser e aparecer... . Nós vemos, ouvimos, sentimos ‘uma coisa’ (*ein Ding*) – isto significa, agora, uma coisa aparece numa cor, num tom, numa forma e isto é neste fenômeno para mim (Neuser, 1994, p. 68-69).

Essa distância ou esse desvio no referido fluxo estrutural é o que determina, na medicina antropológica de Weizsäcker, aquilo que se pode chamar de uma *forma doentia*. A estrutura normal da unidade do ser humano fica em crise, ou melhor, perde seu critério de unidade. Essa *Gestalt doentia*, que se pode observar pelo simples ato de visão, pelo uso do diálogo ou no manuseio de algum outro modo de diagnóstico, permite perceber que o



agir está acometido de uma deficiência, está distante de um agir vigoroso e decidido, e a medicina antropológica confirma a relação entre movimento (agir) e percepção quando o sujeito apresenta dificuldades de sentir-se inserido em qualquer evento ou circunstância cotidiana. Então, diante disso, Weizsäcker (*apud* Neuser, 1994) vai dizer que “São pessoas, que parecem ter uma elevada percepção interna, o que as capacita, não só a viver bem acima do usual do processo crítico, como também a perceber. Elas não apenas se transformam, mas elas experimentam a transformação como tal” (p. 69).

ENFERMIDADE E CONDUTA

Em seguida o autor vai referendar que as crises com *forma doentia* são resultado de uma ruptura da identificação do sujeito com a continuidade da percepção do fluxo da vivência que lhe ocorre a cada instante. A falsa percepção ou engano perceptivo é a origem da crise do sujeito, ou melhor, da *forma doentia*, porque *movimento-percepção* não permitem ruptura ou rompimento, pois é um processo que se dá numa coordenação unívoca *sujeito-objeto* ou *sujeito-meio*. Na medicina psicossomática do médico alemão, a debilidade do ser humano surge pelo *medo* diante da subjetividade, ou seja, das vivências do fluxo daquilo que ainda não é conhecido. Essa é a origem do medo, o *desconhecido*. Como pode o *conhecer* causar medo? Não é o conhecer que causa medo, mas sim *permanecer no vazio* aguardando o surgimento das vivências no interior da estruturação profunda do *ser* e do *aparecer*. Portanto, essa é a diferença de fundamento da concepção dialógica do movimento humano – não mecânico, como alternativa, que Trebels (2006) vai indicar em contribuição às reflexões dos professores de educação física holandeses no campo do ensino do movimento. Enquanto estiver ocorrendo uma espera no vazio, pela percepção das vivências que emergem no *campo fenomenal*, nada e ninguém pode interferir no processo, correndo o risco, se o fizer, de transformar o evento em algo mecânico. É um processo que ocorre na *primeira pessoa*, tanto no cotidiano como no mundo da pesquisa, e é preciso desenvolver *faculdades de compreensão* de tal fenômeno.



A distinção entre *sentir-se doente*, *ter uma doença* ou *ser considerado doente* é uma visão que o psiquiatra chileno Stepke (2006, p. 91-92)⁶ desenvolve no texto *Muito além do corpo*, escrito na década de 90 do século passado. Também aparecem ali outras distinções como *curar*, *sarar* e *cuidar*, e *doença* e *transtorno*. A medicina contemporânea se depara hoje com uma tríplice exigência na sua fundamentação teórico-prática: o *comportamento*, a *mente* e o *corpo*. A superação dessa separação origina-se na medicina antropológica, pois um estado normal pode abrigar um estado anômalo e isso só poderia ser percebido não na lesão corporal, mas sim na *relação das lesões entre-corpos*. Por isso o psiquiatra chileno vai dizer que, nos alvares da medicina psicossomática, a ênfase não estava nos aspectos cognoscitivos, mas nos aspectos *emocionais*. Um dos ensinamentos de Weizsäcker, segundo Stepke (2006), é o fato de que do *páthico*, da *paixão* e do *afeto* transborda aquilo que é ôntico e que pode se tornar racional; portanto, é possível prever que “A emoção – o aspecto motor do afeto – envolve todo o corpo. O campo expressivo é mais amplo que nos processos cognoscitivos”⁷ (p. 93). É dessa forma que o afeto passa a ser uma fase do processo cognitivo, auxiliando no afastamento da antiga visão emblemática de que razão e sentimento não poderiam estar próximos, mas sim separados na conhecida dualidade, tão reafirmada segundo a psicologia e a medicina de até então. A superação foi apresentada pela *Gestalkreis*, num termo técnico que se refere à unidade entre *movimento e percepção*. Esse movimento pode ser agir, atuar, comportar-se, atitude, conduta e ainda *e-moção* (*e-motion*), portanto para Weizsäcker (*apud* Stepke, 2006) “todo agir é perceptivo e todo perceber é ativo” (p. 111).

A unificação da emoção, da razão e da práxis na medicina antropológica de Weizsäcker (1956), permite compreender novas relações, outras realidades, portanto *descobre* e *en-cobre* os princípios complementares do conhecimento humano. Assim, a

⁶ O psiquiatra chileno tem estudos de pós-graduação desenvolvidos em medicina psicossomática e história na Universidade de Heidelberg – Alemanha; em neurociências na Universidade de Chicago – EUA; e em psiquiatria na Universidade de Sheffield – Reino Unido.

⁷ Ver, a esse respeito, em Depraz (2012, p. 40), uma nota do tradutor do artigo, onde diz que o verbo *e-mover* é uma adaptação francesa. Para todos os efeitos, o verbo em francês fica sendo *emouvoir* (*emover*), pois *emotionner* (*emocionar*) é mais uma questão coloquial.



medicina antropológica e a psicossomática adotam os princípios da nova *física quântica*, que emerge nos meios acadêmico-científicos, mostrando como uma *partícula* possui a mesma realidade descrita como *onda*. Quando observamos é *partícula* e na retirada da observação torna-se uma *onda* de dimensão cósmica no meio sutil (*éter* ou *Akasha*)⁸. Weizsäcker denominou isso de *princípio da porta giratória*, onde se reconhece que toda a percepção precisa de um *movimento* e, como consequência, todo o *movimento* dá origem a uma nova *percepção*.

Essas são as leis da *nova física teórica*, inaugurada no início do século passado, e que juntamente com a criação da medicina antropológica (biologia), da teoria da *Gestalt* e das fenomenologias, configura uma contribuição da posterior emergência da concepção dialógica da teoria do movimento humano, tendo como conceito central o *se-movimentar*. É a abertura da nova compreensão para nossa conduta se manifestar no interior do fluxo circular da *percepção-movimento* [*sensibilidade-mobilidade*] como comunidade de comunicação.

O MOVIMENTO HUMANO NA ESCOLA

A teoria do movimento humano emerge de duas fontes: *Gestalt* e *Fenomenologia francesa*. Suas relações estão intimamente vinculadas à antropologia filosófica; no entanto, nosso objetivo passa pela revisão criteriosa das bases antropológicas vindas da doutrina gestáltica, de modo que encontramos na medicina antropológica os fundamentos para tratamentos terapêuticos e pedagógicos no campo da saúde. É assim que o antigo paradigma de *tratar a doença* é substituído pelo *tratar a pessoa doente*. A antropologia médica dá um passo a mais no seu desenvolvimento e concebe a unidade da *percepção-movimento*. O que a pessoa doente percebe é descrito ao médico e assim ambos podem compreender o processo pelo qual a enfermidade se instalou no organismo. Todo o

⁸ Éter ou mais especificamente Akasha, é uma palavra que vem do *sânscrito*, também pertencente ao hinduísmo, e por diversas correntes místicas. *Akasha* [ā-kā-sha] significa éter: espaço que permeia tudo. Na tradição indiana *akasha* é o primeiro e fundamental dos cinco elementos [éter + ar, fogo, água e terra].



organismo tende para alguma coisa e essa coisa é a cura, o estado de completude, de equilíbrio, de harmonia saudável e coerência. O mundo em que vive a pessoa é o sinal e vestígio de seu comprometimento. As dificuldades de encontrar aceitação, por parte dos profissionais, torna a medicina antropológica, por um lado, esquecida e, por outro, algo que exige um maior vínculo entre médico e paciente, de modo que o modelo hospitalar, clínico, assistencial e de atendimento ao público em geral passa obedecendo ao modelo hegemônico do tratamento da doença e não da pessoa enferma.

São similares as dificuldades que a concepção de movimento humano enfrenta, quando tenta conquistar espaço entre os profissionais no ensino da educação física escolar, bem como nas formações inicial e continuada. Embora essa influência didático-pedagógica tenha conquistado espaço no interior das universidades, Kunz (2001) destaca a dificuldade que professores enfrentam, nas escolas das redes de ensino estaduais e municipais no Brasil, quando na elaboração de projetos pedagógicos direcionados para atividades concretas de ensino. As conquistas acadêmicas, embora escassas, não refletem a realidade das escolas, pois no interior dos estabelecimentos de ensino, de um modo geral, os avanços não passam de instrumentalização físico-técnica. Combinar o pensar e *fazer*, segundo o autor, exige um esforço didático-pedagógico na transformação de realidades e práticas no exercício do magistério.

Além da dificuldade acima mencionada, Kunz (2001) indica também a dificuldade relacionada à carência de aprofundamentos e esclarecimentos teórico-práticos, considerando essa nova influência no pensamento pedagógico da educação física. Portanto, destaca-se, na tentativa de compreensão desse *movimento renovador*, a hegemonia da razão instrumental na leitura, discussões e debates acadêmicos, sempre cultivando resultados imediatos e procedimentos didático-pedagógicos utilitários, de modo que a educação física é vista sempre estando a serviço de *algo*, de *alguma coisa*. Acompanha essa pressa, a ideia já conhecida, denominada processo de *semi-formação*, determinada pelos rápidos avanços na ciência, na tecnologia, e principalmente nos meios de comunicação de massa, retardando uma posição mais firme em relação ao papel da



educação física escolar, principalmente quando o tema central é o *movimento humano*, e por consequência a *percepção*. Se por um lado fica difícil conceber a nova ideia a partir do conceito do *movimento humano*, tendo como eixo central o *se-movimentar*, mais complicado tem se tornado a temática quando junta a percepção, de modo que o novo enlace didático-pedagógico se dá na mobilidade *movimento-percepção*.

Dos três níveis de interpretação possíveis, a partir da ideia de percepção, Weizsäcker (2009) indica primeiro a *sensação*, que é realizada por meio dos órgãos dos sentidos; a segunda, o *juízo*, que possibilita inclusive a interpretação da primeira, a sensação; e, para finalizar, o *afeto*, que é aquilo que provoca este juízo. Portanto, quando da presença de uma *percepção afetiva*, como as demais, o agir e o perceber são inseparáveis. Somente parâmetros sensualistas, cineantropológicos ou psicológicos poderiam sugerir motivos, justificativas ou parâmetros de medida para tais percepções afetivas, como, por exemplo, aqueles já conhecidos na aprendizagem motora. Aqui surgem os vínculos com a causa do movimento, separando aspectos sensoriais das funções motoras. Perceber algo acontece antes do reagir sobre esse algo, com nítida vinculação à concepção da doutrina behaviorista de estímulo-resposta, aumentando o distanciamento daquilo que defendemos sobre a nova compreensão fenomenológica do *movimento humano*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kunz (2001) vai destacar posições que se afastam desse esquema estímulo-respostas. Refere-se às ideias de Maturana (1997), que apresenta uma visão estrutural-sistêmica, onde a percepção é considerada, segundo algumas perspectivas cognitivistas, como conhecimento puro, de modo que os praticantes de esporte e jogos em geral podem desenvolver as dimensões da percepção, chegando a captar aquelas que antes apresentavam dificuldades. Kunz (2012) também destaca Bergson (1999), pois a percepção é um fenômeno fisiológico corporal e material, de modo que a função do movimento das moléculas depende desses. Distinguindo percepção de matéria, Bergson diz que essa é um



conjunto de imagens, enquanto aquela é a constituição dessas imagens relacionadas ao mover o corpo. É assim que Bergson entende a influência dos órgãos dos sentidos do corpo na percepção, ou seja, *o próprio corpo é a percepção*, tal qual a ideia de *corpo-próprio* de Merleau-Ponty (2009), que, por outro lado, lamenta, em textos da última fase, o fato de seus professores não terem lhe falado mais sobre a doutrina intuicional bergsoniana.

Dessas concepções se confirma a distinção entre *corpo físico* (*Körper*) e *corpo humano* (*Leib*), bem como *corpo-substância* e *corpo-relacional*. É nesse último que ocorre a *relação de coincidência entre movimento e percepção*. É daí que também se origina, na psicologia da *Gestalt*, a distinção entre *tatear* e *contato*. No tatear se apresenta o corpo físico e no contato temos a presença do *corpo humano*, o *corpo-relacional*, aquele que percebe as relações multidimensionais em seus diferentes níveis de ação: a relação com o mundo, a relação com os outros e com seu *corpo-próprio* e, ainda, a sua relação com a essência humana, o *ser*.

Müller-Granzotto e Müller-Granzotto (2007) demonstram a distinção entre a *experiência tátil*, aquela que é entendida pela física tradicional e pela fisiologia, onde ocorre uma aderência ou atrito de duas superfícies materiais. No entanto, o *contato* não se limita a uma experiência estimulante, mas sim a uma ideia de sensação como algo mais que um circuito neurológico, e dão exemplo de soldados que perdem seus membros (braços ou pernas) na guerra e ainda continuam a sentir *coceiras* e mesmo gestos habituais como mover-se para pegar coisas com a mão quando esta já não se encontra mais ali. Esses casos indicam, segundo os autores, a presença de um *saber operativo*, que Merleau-Ponty (2009) diz nos ligar ao mundo e aos nossos semelhantes *sem* a necessidade de mediação reflexiva. É o conceito de *contato* e seu *saber operativo* que se alarga, se antecipa em forma de um conhecimento pré-objetivo e que vigora mesmo que estejamos submetidos às condições adversas, como é o caso dos soldados amputados.

Merleau-Ponty (2014) vai dizer que o nosso corpo se organiza de modo a suportar camadas distintas, uma chamada *habitual* e a outra *atual*. Nelas somos atravessados por marcas invisíveis que não são submetidas aos atos reflexivos e o *contato* é mais uma



expressão e menos um fenômeno físico ou fisiológico. Ligação essa impessoal com o mundo e com nossos semelhantes, de modo que surge espontaneamente sem que tivéssemos apreendido algo em forma de ações já produzidas ou repetidas. É possível observar essas manifestações corporais não só com amputados, mas também no esporte, no jogo e nas brincadeiras de uma forma geral. Quando uma bola é arremessada em nossa direção, tal movimento da bola exige que algo ocorra entre a observação e a ação. O contato visual é o meio mais eficiente para nossa orientação no meio ambiente, portanto o espaço do *se-movimentar* não é o espaço tridimensional e geométrico indicado pelas orientações behavioristas, mas sim uma percepção do espaço *para algo*, que é o jogar, o correr, o saltar e o brincar. Sempre tem uma intencionalidade que denomina esse espaço como *espaço vital*, onde o *eu posso* indica de forma pré-objetiva e afetiva, mas não reflexiva, a autorrealização da conduta esportiva. O campo de *contato* é alargado onde a percepção acompanha desde a origem o fundamento do movimento que emerge. Não é uma cópia, mas sim uma intencionalidade ganhando forma, segundo Heij (2009), *contato no campo existencial sendo ser-aí-em-movimento*.

REFERÊNCIAS

- Bergson, H. L. *Matéria e memória: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Depraz, N. Delimitación de la emoción: acercamiento a una fenomenología del corazón. *Investigaciones Fenomenológicas*, 9, 2012, p. 39-68.
- Engelmann, A. A psicologia da *Gestalt* e a ciência empírica contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 2002, p. 1-19.
- Heij, P. *Begründungen eine verantwortungs bewegunsunterricht*. Budel, Damon, 2009. [Razões para um ensino do movimento de forma responsável]. [Livre tradução do holandês para o alemão de A. H. Trebels e do alemão para o português de E. Kunz].



Kunz, E. Fundamentos normativos para as mudanças no pensamento pedagógico em educação física no Brasil. In: Caparróz, F. E. (Org.). *Educação física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória/ES: Proteoria, 2001, p. 9-38.

_____. Por uma concepção teórico-filosófica do movimento humano. In: Kunz, E. *Educação física: ensino e mudanças*. 3 ed. Ijuí: EdUnijuí, 2012, p. 236-247.

Maturana, H. *Ontologia da realidade*. Belo Horizonte: EdUFMG, 1997.

Merleau-Ponty, M. *Fenomenologia da percepção*. 4 ed. São Paulo: WMartinsFontes, 2014.

_____. *O visível e o invisível*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Müller-Granzotto, M. J., & Müller-Granzotto, R. L. *Fenomenologia e Gestalt-terapia*. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.

Neuser, W. Exposição comparativa das concepções de Weizsäcker, Maturana e Luhmann. In: Flickinger, H. G. & Neuser, W. *A teoria de auto-organização: as raízes da interpretação construtivista do conhecimento*. Porto Alegre: EdPUCRS, 1994, p. 63-84.

Rezer, R. & Reggio, D. J. Concepções filosóficas para o campo da saúde: um diálogo com Gadamer e Weizsäcker. In: Sá, C.; Ferretti, F. & Busato, M. A. (Orgs.). *Ensaio contemporâneos em saúde: uma perspectiva interdisciplinar*. Chapecó: Argos/UnoChapecó, 2013, p. 13-31.

Stepke, F. L. *Muito além do corpo: a construção narrativa da saúde*. São Paulo: Loyola, 2006.

Trebels, A. H. A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do “se-movimentar”. In: Kunz, E. & Trebels, A. H. (Orgs.). *Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2006, p. 23-48.

Weizsäcker, V. F. *Escritos de Antropología Médica*. Tradução de Dorrit Busch. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2009.

_____. *Der gestaltkreis: Theorie der einheit von wahrnehmen und bewegung*. 4 ed. Stuttgart/New York: [s.ed.], 1968. [*O círculo gestáltico: Teoria da unidade de percepção e movimento*].



_____. *El hombre enfermo: una introducción a la antropología médica*. Tradução de Víctor Scholz y Soler Enrich. Barcelona/Espanha: EdLuisMiracle, 1956. (Original alemão *Der Kranke Mensch*).

Endereço: Rua das Garças, 106, Campeche, CEP 88.063-085, Florianópolis/SC. E-mail: c.cardoso@ufsc.br